

Medicina Veterinária

Análise de pacientes em quadro de sepse atendidos no Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital Veterinário da UFLA

João Vitor Zonta da Silva - Acadêmico do 9º módulo do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. Bolsista PIBIC/FAPEMIG. Contato: joao.silva39@estudante.ufla.br

Ruthnea Aparecida Lázaro Muzzi - Orientadora e Profª Titular, FZMV/UFLA. Contato: ralmuzzi@ufla.br - Coorientador(a)

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Médica veterinária efetiva do HV/UFLA. Contato: maira.barreto@ufla.br - Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

Sepse é a disfunção orgânica decorrente de uma resposta imunológica inadequada frente a uma infecção bacteriana, sendo considerada como emergência médica devido à ameaça iminente à vida. Dessa forma, quando diagnosticada é essencial a implantação precoce da antibioticoterapia adequada para alcançar o sucesso terapêutico. O objetivo deste estudo foi descrever a casuística de pacientes sépticos atendidos no CTI do Hospital Veterinário (HV) da UFLA, a fim de delinear dados epidemiológicos e correlacionar eficiência terapêutica com o desfecho clínico. Foram apurados dados de pacientes em sepse atendidos no CTI através da coleta de dados sobre desfecho (alta ou óbito); tempo de internação (maior ou menor que 4 dias); antibioticoterapia utilizada (espectro de ação) e abordagem terapêutica, sendo que os dados dessa categoria foram distribuídos em 3 grupos: G1 (diferentes classes de antibióticos cobrindo os quatro quadrantes), G2 (administração de uma classe de antibiótico na admissão, com posterior complementação para terapia de quatro quadrantes) e G3 (sem antibioticoterapia). Durante o primeiro semestre de 2024, foram coletados dados de 14 animais, sendo doze cães e dois gatos. A maioria dos animais eram adultos (9), a média de internação foi de 3,8 dias e a taxa de mortalidade, 64,2%. Em relação à terapêutica e desfecho, o G1 e G2 tiveram, respectivamente, maior número de óbitos (4 e 3) do que altas (3 e 2); e no G3 todos foram a óbito (2). Na avaliação do G1 e G2, a maioria dos óbitos se concentraram nos dias iniciais, enquanto as internações mais longas se associaram a maiores taxas de alta médica. Uma possível explicação da alta mortalidade no G1, mesmo recebendo terapêutica antimicrobiana na admissão, pode ser pela gravidade do caso, além da demora no reconhecimento da sepse. Além disso, ficou evidente que a mortalidade se concentrou nos dias iniciais, podendo ser explicada pela magnitude do problema, uma vez que esses pacientes sépticos apresentaram importante descompensação dos sistemas orgânicos. Aqueles animais que não receberam nenhum tipo de antibiótico foi devido ao estado muito grave de saúde com que deram entrada no HV, não havendo tempo hábil para estabilização, administração e correspondente efeito antimicrobiano. Nesse sentido, fica claro que a abordagem da sepse é complexa, sendo necessário continuar coletando mais dados casuísticos da região, a fim de otimizar a abordagem terapêutica e desenhar planos de atenção focados nas exigências locais.

Palavras-Chave: Antibioticoterapia, Casuística, Emergência.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/KzD-xoDW1TI>